

A contação de histórias na reciclagem de óleo de dendê usado pelas baianas de acarajé, no eixo Itabuna-Ilhéus (Ba)**Storytelling in the recycling of palm oil used by the Acarajé Bahian women in Itabuna-Ilhéus (Ba)**

DOI:10.34117/bjdv6n10-363

Recebimento dos originais:08/09/2020

Aceitação para publicação:16/10/2020

Christian Ricardo Silva Passos

Doutor em Biologia e Biotecnologia de Microrganismos

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Ilhéus

Endereço: Rodovia Ilhéus-Itabuna, km 13 | Ilhéus - BA | CEP: 45671-700 - Brasil

E-mail: christianrsp@yahoo.com.br

Aleide Roma Tomaz

Graduada em Química

Instituição: 2Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900

E-mail: christianrsp@yahoo.com.br

Nuno Avelar Nascimento

Graduado em Química

Instituição: 2Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900

E-mail: christianrsp@yahoo.com.br

José Roberto Campos de Souza

Graduado em Química

Instituição: Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900

E-mail: christianrsp@yahoo.com.br

Luhuris Nascimento Costa Silva

Graduado em Química

Instituição: Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus - BA, 45662-900

E-mail: christianrsp@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho teve como finalidade analisar qualitativamente a contribuição da contação de histórias como recurso didático no Ensino de Ciências e conscientização ambiental. As histórias representam indicadores efetivos para situações desafiadoras, assim como fortalecem vínculos sociais, educativos e afetivos. Tendo isso em vista, o objetivo deste trabalho foi observar a contação de histórias enquanto recurso para o Ensino de Ciências, assim envolver a nossa comunidade em ações de proteção do meio ambiente e de promoção do desenvolvimento social. Concluímos que as atividades desenvolvidas na sala, com todas participantes, propiciaram a elas uma interação com o conteúdo científico de forma lúdica e prazerosa, desempenhando um importante papel na formação de um indivíduo crítico e criativo, propiciando uma amplitude de visões da sociedade como um todo.

Palavras-Chave: *contação de histórias, química ambiental, reciclagem, ensino de ciências.*

ABSTRACT

The present work aimed to qualitatively analyze the contribution of storytelling as a didactic resource in Science Education and environmental awareness. Stories represent effective indicators for challenging situations, as well as strengthening social, educational and affective bonds. With this in mind, the objective of this work was to observe storytelling as a resource for Science Education, thus involving our community in actions to protect the environment and promote social development. We concluded that the activities developed in the room, with all participants, provided them with a playful and pleasurable interaction with the scientific content, playing an important role in the formation of a critical and creative individual, providing a wide range of views of society as a whole.

Keywords: *storytelling, environmental chemistry, recycling, science teaching.*

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o lixo pode ser considerado um dos maiores problemas enfrentados pela população mundial. Assim, medidas para sanar os males do lixo, como, por exemplo, a reciclagem tem surgido por meio de diversos projetos e programas.

Muitos estabelecimentos (restaurantes, bares, lanchonetes, pastelarias, hotéis etc.), residências, escolas, e também em nossa região, as baianas de acarajé, jogam o óleo de cozinha e o óleo de dendê usados na rede de esgoto, o que pode causar o entupimento, bem como o mau funcionamento das estações de tratamento de água e esgoto.

Os óleos são altamente prejudiciais ao meio ambiente e quando jogados na pia, em geral, vão direto para a rede de esgoto causando entupimentos, o que aumenta o custo de tratamento dos efluentes líquidos, pois para limpar esse óleo excedente é necessário o aumento da quantidade de produtos químicos tóxicos a serem usados. Nos locais onde a rede de esgoto é deficiente, invariavelmente, esse óleo acaba indo parar nos cursos d'água (rios, córregos, lagos etc.) que cortam as cidades, causando danos à fauna e flora aquática. Quando esse óleo é jogado diretamente no solo

causa impermeabilização, contribuindo para enchentes, ou entra em decomposição, liberando gás metano durante esse processo, o que causa mau cheiro, além de agravar o efeito estufa.

Conforme Philippi (2004), “ao priorizar o conhecimento e a compreensão dos problemas e de suas possíveis soluções no intuito de melhorar o meio ambiente e, conseqüentemente, a qualidade de vida da sociedade”, este projeto procurou minimizar o impacto que o descarte de óleo comestível usado causa ao meio ambiente, à saúde humana e também, propiciar fonte de renda para os estudantes do IFBA - Campus Ilhéus, desenvolveu-se uma receita prática e barata de sabão caseiro empregando-se óleo comestível de dendê usado pelas baianas de acarajé do eixo Itabuna-Ilhéus na Bahia.

O campo de pesquisa em educação científica tem crescido significativamente nas últimas décadas. Uma das áreas que mais tem avançado e apresentado resultados em sala de aula é acerca do Meio Ambiente e Sustentabilidade como estratégia de ensino e aprendizagem das ciências. Nesse sentido, torna-se extremamente importante conhecer as tendências e as perspectivas do ensino de ciências para capacitar os alunos/cidadãos a construir o conhecimento científico de modo significativo para si e para toda comunidade a qual está inserido, sendo este um multiplicador do conhecimento e conscientização ambiental, bem como fortalecedor do seu papel como cidadão.

A contação de histórias como estratégia pedagógica pode contribuir significativamente com a prática docente. Isso porque, além de educar e instruir, a contação de histórias contribui para o processo de ensino e aprendizagem (SOUZA, 2013).

Como nota Busatto (2005), para que a contação seja bem-sucedida, o narrador deve contar com o coração, de modo que se identifique com o conto e permita que o ouvinte também o faça. Acrescenta que “antes de sensibilizar o ouvinte o conto precisa sensibilizar o contador” (BUSATTO, 2005, p. 47).

Deste ponto de vista, Busatto (2005) considera que: O envolvimento afetivo com a história narrada permite maior flexibilidade ao narrador, pois ele poderá perceber como ela atua junto aos ouvintes, e assim conduzir a narrativa para que aquelas demandas sejam atendidas. Cada narrador imprime sua personalidade ao conto, priorizando passagens que mais lhe impressionam, reforçando alguma imagem que lhe toca de uma maneira especial, uma intenção que considera primordial, e isto é natural, se pensarmos na narrativa como uma atividade dinâmica que atua sobre os diferentes níveis de realidade. (BUSATTO, 2005, p. 48)

A intenção desse trabalho foi de ser formador e multiplicador do conhecimento educacional, social, econômico, e ambiental através da contação de histórias e experimentação básica em toda

comunidade acadêmica (alunos e servidores do IFBA/Ilhéus), tornando-os ainda mais críticos e conscientes de sua função enquanto cidadãos.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em 4 etapas a saber:

- 1^a) Escolha e capacitação de bolsistas e voluntários, acerca dos impactos ambientais, sociais, econômico, fabricação do sabão, técnicas de abordagem pessoal, relações humanas, e contações de histórias.
- 2^a) Trabalho de campo nas cidades citadas para conscientização ambiental com distribuição de panfletos informativos, fixação de cartazes e recolhimento de material base (óleo de dendê usado pelas baianas de acarajé) para fabricação do sabão.
- 3^a) Coleta de óleo usado nas cidades citadas, chamando a atenção das boas práticas de segurança e saúde. Montagem e execução de minicursos por parte dos bolsistas e voluntários para informação, sensibilização de toda comunidade acadêmica, bem como fabricação e comercialização do sabão.
- 4^a) Uso, possível comercialização do sabão e seleção dos alunos que serão beneficiados com essa arrecadação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo pudemos observar vários aspectos mencionados por teóricos citados por este trabalho. De acordo com Abramovich (2005, p.17) “através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos [...] É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo [...]”. Notoriamente os participantes faziam correlações com seu entorno, seja no ambiente escolar, seja em sua cidade, bairro, rua e também em suas respectivas casas, com relação às histórias colocadas, situações hipotéticas mencionadas que coincidiram com suas vivências.

Figura 01. Rodas de Contação de Histórias e experimentação básica



A oralidade foi estimulada pelos agentes ministradores durante e ao final de cada história por meio de questionamentos, e permitindo, sempre que possível a participação espontânea, o que foi inevitável diante do envolvimento proporcionado nas histórias e discussões, visto que problemas ambientais e (mal) costumes da sociedade quanto ao descarte de óleo usado e outras demandas apontadas, sendo isso um fator altamente positivo. Ao contextualizar as narrativas, os ministrantes permitiram a inserção dos discentes nos assuntos tratados pelas tramas, possibilitando a esses relacionar tais temas ao seu cotidiano; deste modo os ministrantes realizaram suas tarefas conforme citado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997):

Cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade. (BRASIL, 1997, p. 30)

Os momentos de contação de histórias proporcionaram nesse trabalho um agregado de conteúdos químicos abordados, também envolvendo a biologia, geografia, meio ambiente, administração e economia, onde os bolsistas, voluntários e cursistas puderam vivenciar os conteúdos de uma forma divertidamente, contextualizadamente rico e diverso. Chassot (2006) escreve sobre a importância de mostrar a Ciência na rotina das pessoas, na cozinha, no preparo de uma comida ou mesmo no momento de lavar a louça.

Desta forma consideramos válido o posicionamento de Hewllet (2010), sobre as contações de histórias na aprendizagem interdisciplinar, pois oferecem “oportunidades para os alunos fazerem conexões entre conceitos científicos e suas próprias experiências de vida, proporcionando um modelo de referência para fundamentar sua aprendizagem”.

Como resultados diretos tivemos o envolvimento da nossa comunidade em ações de proteção do meio ambiente e de promoção do desenvolvimento social, a geração de fonte de renda alternativa para os alunos carentes de nossa instituição, promovendo/incentivando a prática da sustentabilidade com preservação ambiental, a contribuição com a preservação de rios, córregos, nascentes e lagos de nosso município e região, evitando que o óleo comestível polua tais lugares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ministrar as “matérias” de Ciências, bem como as demais disciplinas requer um trabalho no qual a ludicidade e o diálogo se façam presentes. Contar histórias variadas, explorar essas histórias pode ser uma oportunidade para se ensinar não somente a língua materna, mas também as Ciências e as demais disciplinas.

A contação de histórias tornou o ambiente mais descontraído, e ao mesmo tempo demonstrou ser uma importante maneira de abordagem do conteúdo desejado. Mais uma vez evidencia-se aqui a importância de educar os cidadãos para agir de modo responsável e com sensibilidade, preservando o ambiente saudável no presente e para o futuro, adequando-se e modificando-se tanto interiormente, como pessoa, quanto nas suas relações com o ambiente.

A Educação Ambiental é um processo longo e cuidadoso, pois é necessário a conscientização e principalmente uma mudança comportamental de cada um para fazer a sua parte de cuidar e respeitar o ambiente que vivemos e dependemos para sobreviver.

AGRADECIMENTOS

- A Deus pela inspiração dada.
- Ao IFBA- Campus Ilhéus pelo apoio estrutural.
- Ao PIBID IFBA/UESC pela oportunidade de trabalhar com os bolsistas e a todos colaboradores.
- Os autores agradecem à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPGI) e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia por seu apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

Abramovich, F.. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 2. ed. São Paulo: Scipione; 1991.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Busatto, C.. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

Chassot, Attico. Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação. 4 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

Hewlett, C. A ciência das histórias. In: WAROL, H.; RODEN, J.; HEWLETT, C.; FOREMAN, J. Ensino de Ciências. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa, 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 125-138.

Philippi JR, A, Pelicioni, M.C.F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. São Paulo : Manole. 2004. 890p.

Souza LO, Bernardino AD. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. Rev Educ Educare. 2013;6(12):235-49.